

Fundado para defender interesses locais

Rádio Clube de Monsanto dá voz às suas gentes

• *Entrevista com Dr. Joaquim da Fonseca*

Passar por Monsanto - povoação antiquíssima de rara riqueza etnográfica - e não visitar o Rádio Clube é um lapso, uma falta que torna incompleta a visita. Mas ir àquela estação emissora e não ouvir o seu fundador, dr. Joaquim Manuel da Fonseca é um pequeno... pecado.

Pessoa de palavra fluente, conhecedor da sua actividade e da região, autor de um livro sobre a traição a Timor-Dili, e muito estimada em Monsanto, Joaquim Manuel da Fonseca concedeu-nos alguns minutos, aliás subtraídos à sua intensa faina de radista.

«Foi a 14 de Agosto de 1985 que o Rádio Clube de Monsanto (RCM) iniciou as suas emissões regulares, nos 102,5

Mhz, em estereofonia, associando-se assim às comemorações do VI centenário da Batalha de Aljubarrota. Mas as emissões experimentais começaram a 8 de Junho desse mesmo ano» — esclarece-nos o Director daquela emissora regional.

— Qual o horário de emissão e a potência do emissor?

— Emite diariamente, entre as 14 e as 24 horas, com informação nacional e regional. Quanto à programação ela incide particularmente nos temas socio-culturais, entrevistas, reportagens e apontamento de rua. A potência é de um KW, ficando o emissor situado no morro do castelo, a 800 metros de altitude..

E, após uma breve pau-

sa, continua: «Foi a primeira emissora da nova vaga de estações de Radiodifusão portuguesas a pagar à Direcção-Geral da Comunicação Social a taxa para o seu licenciamento, e a terceira emissora a cumprir os preceitos legais. A 24 de Dezembro de 1988, à meia-noite, e em cumprimento de um preceito legal, o RCM desligou os seus emissores. Cinco meses depois, já legalizado volta a "estar no ar" a 8 de Junho de 1989, emitindo agora nos 98.7 Mhz.»

— Qual a justificação da existência do RCM?

— A existência do RCM como Rádio local justifica-se pelo imperativo de responder às necessidades sentidas pela comunidade regio-

nal em ver tratados os assuntos que directamente lhe dizem respeito e de ser dada voz aos seus representantes.

Depois de se referir ao capital social (dois mil contos), Joaquim Fonseca salienta o facto do RCM difundir mais de 75 por cento de música portuguesa, inumerando de seguida algumas dificuldades, nomeadamente de material humano. O antigo locutor da Rádio Altitude (Guarda) e director-adjunto da Emissora

Oficial de Timor português, recorda a manifestação espontânea dos Monsanto em 14 de Agosto de 1985, frente às instalações do RCM, como prova de amizade e agradecimento pela sua voz. «Houve foguetes, cantares tradicionais, flores, adufes e muitos abraços».

— Para além das razões da existência do RCM, o que pretende esta emissora promover?

— Não só promover, como dignificar a músi-



ca portuguesa, os nossos valores culturais, a nossa História, ajudando a preparar culturalmente a nossa juventude, dentro dos parâmetros do mais independente regionalismo.

Monsanto — varanda natural de granito

Percorrer as velhas ruas que serpenteiam a vila de Monsanto, onde a história se fixa, ver atentamente as casas de granito — testemunhas silenciosas de glórias do passado, é descobrir um tempo feito de épocas diversas. É uma viagem maravilhosa a

nando-se um lugar espiritual da vetusta Egitânia.

Por entre a penedia sagrada foram surgindo, aqui e além, casas, e no cimo, um castelo. Monsanto soube resistir aos árabes e aos castelhanos; aos espanhóis e aos franceses. Foi

tual vila, semeada pelo meio da encosta, qual tapete persa estendido nos barrocos, não vai para além do século XV. São Salvador, Cristo ressuscitado, é o patrono do actual Monsanto. Teve a sua igreja paroquial na capela de São Lázaro, desapareci-